

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Tássia Gabrielly de Melo Terto Costa**

**A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: MEMÓRIAS DA CULTURA E  
DIÁLOGOS COM A EXPERIÊNCIA DO LAZER**

**Campina Grande-PB  
Maio/2014**

**Tássia Gabrielly de Melo Tertó Costa**

**A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: MEMÓRIAS DA CULTURA E  
DIÁLOGOS COM A EXPERIÊNCIA DO LAZER**

*Trabalho de Conclusão de Curso . TCC (Relatório de Pesquisa) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física, na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.*

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837u Costa, Tássia Gabrielly de Melo Terto.  
A Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] : Memórias da cultura e diálogos com a experiência do lazer / Tássia Gabrielly de Melo Terto Costa. . 2014.  
36p. : il. color.

Digitado.  
Relatório PIBIC (Graduação em Educação Física) .  
Universidades Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.  
Orientação: Prof. Dr. Elaine de Melo Brito Costa,  
Departamento de Educação Física+

1. Cultura. 2. Dança. 3. Memória. I. Título.

21. ed. CDD 792.8

Tássia Gabrielly de Melo Tertó Costa

**A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: MEMÓRIAS DA  
CULTURA E DIÁLOGOS COM A EXPERIÊNCIA DO LAZER**

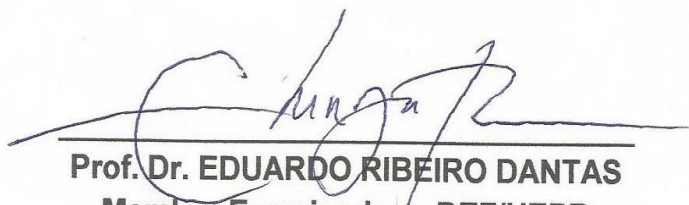
Aprovada em 27/05/2014

**BANCA EXAMINADORA**



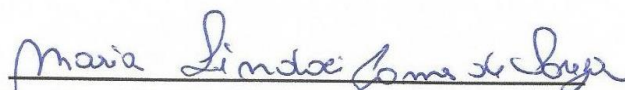
---

**Profa. Dra. ELAINE MELO DE BRITO COSTA**  
**Orientadora – DEF/UEPB**



---

**Prof. Dr. EDUARDO RIBEIRO DANTAS**  
**Membro Examinador – DEF/UEPB**



---

**Profa. Dra. MARIA LINDACI GOMES DE SOUZA**  
**Membro Examinador – HISTÓRIA/UEPB**

## RESUMO

O estudo teve como objetivos identificar e analisar a constituição e formalização da dimensão da cultura, com enfoque na dança, na Universidade Estadual da Paraíba, buscando estabelecer diálogos com a experiência de lazer, através do levantamento e catalogação de fontes documentais e imagéticas; e identificar os eventos promovidos e acontecidos na UEPB no campo da cultura, especialmente no campo da dança, que se transformam em experiências de lazer. Nesse sentido busca-se compreender a importância da experiência artístico-cultural de lazer para o debate e criação de políticas públicas na própria instituição. A pesquisa de natureza qualitativa caracterizou-se como uma pesquisa de campo do tipo documental de caráter histórico. O seu *corpus* documental constituiu-se de 13 Resoluções CONSEPE/COSUNI publicadas entre os anos de 1978 a 2013 que estão relacionadas com a dimensão da cultura na UEPB, juntamente a entrevista semi-estruturada. Para análise dos dados realizamos uma análise categorial. Utilizamos das resoluções encontradas e organizando-as de acordo com os três períodos específicos da Universidade: URNe, estadualização e autonomia financeira. A análise de conteúdo foi realizada em três etapas: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A constituição e formação da dimensão da cultura na UEPB no organograma institucional, foi delineando-se a partir da criação da Coordenação de Arte e Cultura (CAC), antes disso denominada de Coordenação de Arte, Cultura, Esporte e Lazer (CACEL). O estudo espera uma ação de política institucional da UEPB capaz de produzir e disseminar conhecimentos culturais que se transformem em experiências de lazer para aquele que aprecia e contempla a partir de políticas institucionais discutidas e elaboradas com a participação de toda a comunidade acadêmica e representações do setor sociais; visando com isso produzir, promover e difundir manifestações culturais dentro e fora do ambiente universitário, por entender a universidade como espaço que produz e consome conhecimentos culturais e de lazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Cultura. Dança.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>06</b>
<b>2. Fundamentação Teórica .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1. Lazer e Cultura .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2. Dança e Universidade .....</b>	<b>12</b>
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2. Corpus documental de análise .....</b>	<b>14</b>
<b>3.3. Critérios de inclusão e exclusão .....</b>	<b>14</b>
<b>3.4. Instrumento de pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.5. Procedimentos metodológicos para a coleta de dados .....</b>	<b>15</b>
<b>3.6. Procedimentos para tratamento e análise dos dados .....</b>	<b>16</b>
<b>4. Apresentação e discussão dos resultados .....</b>	<b>16</b>
<b>5. Conclusões .....</b>	<b>32</b>
<b>6. Referências .....</b>	<b>35</b>

## 1. Introdução

A Universidade Regional do Nordeste (URNe), fundada em 15 de março de 1966, obteve autorização do Conselho Estadual de Educação, por meio da Resolução nº 17/73, para seu funcionamento, somente sete anos depois da sua fundação, em 1973. Depois da criação e da autorização para que a URNe funcionasse, a estadualização foi um fato de grande repercussão na história da instituição. Foi no primeiro reitorado do professor Sebastião Guimarães Vieira, que a lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, sancionada pelo então governador Tarcísio Burity, transformou a URNe em Universidade Estadual da Paraíba.

O reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação do MEC pode ser compreendido como um dos importantes fatos da história da Universidade Estadual da Paraíba. No final do segundo reitorado do professor Itan Pereira da Silva, o ato de reconhecimento foi assinado em Campina Grande pelo então Ministro da Educação Paulo Renato Souza, ex-reitor da Universidade Estadual de Campinas . Unicamp. Em 1996, a instituição foi reconhecida pelo Conselho Federal de educação e tornou-se Universidade Pública Estadual.

A instituição conseguiu a sua autonomia financeira em 6 de agosto de 2004, através da lei nº 7.643, sancionada pelo governador Cássio Cunha Lima, a UEPB gravou uma nova fase em sua história, após uma luta política de quase 20 anos em defesa desta autonomia.

A criação do curso de licenciatura em Educação Física aconteceu em 26/05/1978, o curso de licenciatura em Educação Física ergueu-se do esforço conjunto de um grupo de professores, durante a gestão do reitor José Cavalcanti de Figueiredo, através da resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 11/78 da Universidade Regional do Nordeste, no entanto seu funcionamento só aconteceu em 1979, e o seu reconhecimento em 25/10/1984 quando publicado no Diário oficial da União, de acordo com a portaria nº 436/84 do Ministério da Educação e Cultura. Esta resolução também estabeleceu o currículo e o corpo docente, além de limitar a duas entradas de 40 vagas por semestre, mediante concurso vestibular realizado pela COPERVE.

Nessa síntese da localização histórica da UEPB e do curso de Educação Física, apresentamos os objetivos centrais deste estudo que foram: possibilitar a identificação e análise da constituição e formalização da dimensão da cultura, com

enfoque na dança, na Universidade Estadual da Paraíba, buscando estabelecer diálogos com a experiência de lazer, através do levantamento e catalogação de fontes documentais e imagéticas; e identificar os eventos promovidos e acontecidos na UEPB no campo da cultura, especialmente no campo da dança, que se transformam em experiências de lazer, buscando compreender a importância da experiência artístico-cultural de lazer para o debate e criação de políticas públicas na própria instituição, bem como no Estado da Paraíba.

Este estudo integra a pesquisa ampliada IMAGENS DO CORPO, MEMÓRIAS DO ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, aprovada e financiada pelo Programa de Pesquisa da UEPB . PROPESQ/02/2011, que tem como coordenadores os professores Eduardo Ribeiro Dantas e Elaine Melo de Brito Costa, ambos líderes do Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens - CEL. O presente estudo atualizou dados referentes ao ano de 2013, considerando que os dados do relatório final do PIBIC foi até o ano de 2012.

Seguindo o pensamento de Mazo (2001) ao contar a trajetória do CEME (Centro de Memória do Esporte) da Escola Superior de Educação Física . ESEF da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, fundamentamos uma das justificativas do estudo diante da relevância de tratar a memória da UEPB, na dimensão da cultura dialogando com a do lazer (via dança), por revelar e refletir sobre a estrutura organizacional da instituição para tais dimensões, e ainda por considerar a UEPB como um espaço significativo de saberes para o estado da Paraíba.

Ao aproximar-se dos seus 50 anos de existência, torna-se significativa a importância de tratar a trajetória da UEPB, sendo contada pela configuração organizacional de coordenações, pró-reitorias, eventos, etc ligados a essas áreas. De forma que esse estudo marca na UEPB, no campo da Educação Física, cultura e lazer, a valorização da memória institucional com fins de criação de um Centro virtual<sup>1</sup> vinculado ao Departamento de Educação Física, via Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens . CEL/Rede CEDES . Ministério do Esporte e Laboratório de Mídia, Imagem e Cultura - LAMIC.

---

<sup>1</sup> O centro virtual é uma meta a ser atingida a partir do estudo que integra a pesquisa ampliada Imagens do Corpo, Memórias do Esporte e Lazer na Universidade Estadual da Paraíba aprovada e financiada pelo programa de pesquisa da UEPB – PROPESQ, vinculado ao grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens – CEL/Rede CEDES – Ministério do Esporte e Laboratório de Mídia, Imagem e Cultura – LAMIC.



Nesse sentido, a pesquisa ora apresentada projeta-se, se lançar ao desafio de preservar e reconstruir a memória da UEPB com informações importantes para o Centro virtual de Lazer e Cultura desta instituição, entendendo-o como um local futuro de recuperação, preservação e organização de arquivos, coleções e conjuntos documentais diversos (fontes documental escrita e oral) reunidos sob o critério do valor histórico e informativo, assim como é o CEME. E assim, este estudo e os subsequentes poderão servir de apoio às pesquisas, e ao mesmo tempo, ser de domínio público via computador, catálogos bibliográficos, exposições, mostras fotográficas, palestras, oficinas e publicação de pesquisas.

Como trata Camargo (1999) *apud* Mazo (2001, p. 157), os centros são:

[õ ] uma proposta de trabalho muito importante, absolutamente necessária e que desempenha um papel fundamental, ampliando as possibilidades do exercício da cidadania. É base para a construção do conhecimento científico e, de outro modo, opera como uma das possibilidades de interferir na sua transformação em conhecimento público, por meio do acesso democratizado à informação especializada.

De fato, como bem trata Mazo (2001), a universidade é um espaço que gera, produz e consome conhecimento, daí seu compromisso fundamental e essencial na interação e diálogo com a comunidade por meio do conhecimento que produz, atuando no sentido do resgate de nossa identidade cultural. Assim sendo, almeja-se que a UEPB possa abrigar e implantar o Centro virtual de lazer e da cultura, alicerçado e alimentado principalmente pelas ações de ensino, pesquisa e extensão universitária.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. Lazer e Cultura

No século XIX houve uma mudança de enfoque determinante para a compreensão do lazer, no qual este passa a ser visto como tempo/espaço propício para a vivência de uma multiplicidade de experiências classificadas como não pertencentes ao mundo do trabalho, visão disseminada principalmente nas modernas sociedades urbano-industriais (Werneck, 2003).

Segundo Johanne Madsen (1999, p.96): O lazer é um dos direitos sociais assegurados no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil, ao lado de saúde, educação e outros, mas, mesmo sendo um direito legalmente garantido, sua consecução encontra-se distante da realidade, principalmente por três fatores determinantes. O primeiro refere-se à falta de acesso da maior parte da população ao lazer, o segundo, à pequena oferta de ações de educação para e pelo lazer, e o terceiro, à escassez de profissionais capacitados para o gerenciamento e a execução das atividades. Contudo, para que seja possível uma democratização.

O lazer, como muitos dos segmentos da economia, tornou-se uma mercadoria de grande importância financeira e caminha por uma estrada onde até mesmo atividades que deveriam estar cobertas de satisfação, prazer e gratuidade têm se transformado em um produto comercial.

É a educação informal, alegre e lúdica que, podendo se manifestar pelas mais diferentes práticas, nos mais diversos ambientes, como tempo e espaço de organização da cultura, faz-se instrumento político e pedagógico de transformação social.

O lazer, indiscutivelmente, tem de ser motivo de alegria, tal qual a concebe Snyders (1988), não como prazer imediato . algo que é próprio do ~~merc~~lazer+ . , mas como a alegria provocada e estimulada pela satisfação de acesso e apropriação da cultura elaborada. Dentro de um ambiente lúdico, as atividades de lazer constituem uma prática educativa das mais privilegiadas para fruição e exercício dos sentidos e das emoções, deste modo, bastante propícia à alegria da criação, do triunfo, do conhecimento, do prazer estético e da qualidade.

Cada vez mais, porém, cultura tem perdido o sentido de criação, de aperfeiçoamento, de transcendência (ser mais) para assumir um caráter de algo a ser consumido (ter mais) e, na mesma esteira também o lazer tem se configurado

deste modo, deixando de ser compreendido como fazendo parte de nossas vidas, mas como algo a ser explorado economicamente, algo que se vende e que se compra algo que serve para relaxar ou desestressar, para fazer jus à expressão contemporânea que referencia o desejo de aliviar o estresse das agruras vividas por homens e mulheres no trabalho e no seio dos grandes centros urbanos.

Cabe ressaltar que ao falarmos de cultura é fundamental que façamos um recorte, visto o grande número de adjetivos e significados que a envolvem. No entanto, entendemos que a cultura existe e está em todo homem e em todos os lugares, desde que existam seres humanos interagindo. Para entendê-la, é preciso vivenciá-la e percebê-la em sua complexidade, de forma a distanciá-la de pensamentos simplificadores e reducionistas.

Não devemos aceitar que as discussões acerca do problema da dimensão cultural sejam negligenciadas, como bem alerta Oskar Negt (2002, p.18):

Nunca se produziu tanto e de maneira tão eficaz como hoje em dia. Mesmo assim as pessoas se preocupam dia e noite com problemas econômicos. Nunca se viu um fenômeno desses na história. O que sempre houve foi uma economia da escassez que dizia: quando formos ricos teremos tempo suficiente para nos preocupar com os problemas da cultura.

De qualquer maneira, devemos reconhecer que o avanço tecnológico ampliou o alcance da cultura de massas, fazendo mesmo que a produção cultural muitas vezes se confunda com o consumo de megaeventos, distribuídos e oferecidos a partir de um modelo global.

As próprias leis brasileiras de incentivo à cultura, em vigor nos últimos anos, de alguma forma têm reforçado essa compreensão, que aliás, somente bem recentemente tem recebido críticas mais contundentes. A cultura é assim entendida, de forma limitada e equivocada, como:

Um conjunto de expressões que pode ser resumido no âmbito do entretenimento, do consumo e do agenciamento físico (...). Um contexto, portanto, onde o reflexo prevalece sobre a reflexão, o signo prevalece sobre o símbolo e a virtualidade prevalece sobre a representação. (SEVCENKO, 2002, p.42)

Um dos motivos que estabelecem uma estreita relação com a visibilidade alcançada pelo lazer é a compreensão de que o âmbito da cultura é um foco central de interesse para o campo do lazer . tanto no que se refere à manutenção quanto à busca da construção de uma nova ordem social . uma vez que se entende que o avanço tecnológico acabou por fortalecer o poder e o alcance da cultura de massas.

Soma-se a este quadro a difusão de uma compreensão de cultura inserida na lógica do consumo, com ênfase em produtos padronizados a serem digeridos de forma rápida e superficial, o que gera impactos diretos nas formas de organização social. A socialização é o principal canal para a transmissão da cultura e da formação de grupos, como a família, a escola e grupos de amigos. (GIDDENS, 2005, p.42).

Assim sendo, a cultura existe na relação do homem com seu mundo-vida numa interação dialógica entre os dois. Trata-se de algo que se evidencia no âmbito da sensibilidade, da comunicação, da ação humana. Surge da necessidade de comunicação do homem enquanto ser de relações e construtor de linguagem. Acreditamos que seja necessário o entendimento do lazer como manifestação de uma cultura e como possível instrumento de ligação com sua realidade.

## 2.2. Dança e Universidade.

Escrever sobre a dança e os elementos da cultura corporal tratados no contexto geral, ela pode contribuir para um conhecimento de nossa realidade em diferentes âmbitos, seja como referência da cultura local, regional, nacional e internacional, e principalmente quando temos a oportunidade de nos focar nos conhecimentos específicos da área da dança. O necessário é reconhecer que fazemos parte desta realidade e considerar que estamos fazendo história a cada dia, que construímos os significados de nossas vidas a cada aula e talvez a cada nova composição coreográfica.

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmo inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo (...). (CAMINADA, 1999, p.01)

São muitos os signos, cados que a dança pode representar em nossas vidas e na sociedade. De acordo com (SOARES *et al.*,1992), %considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra, etc.+(p. 82).

Tais aspectos revelam a resistência que acabamos desenvolvendo em relação a vivenciar a dança como expressão da arte e movimento. Eco adverte no seu artigo:

(...) a música de consumo é um produto industrial que não mira a nenhuma intenção de arte, e sim à satisfação das demandas do mercado. Podemos acrescentar que as danças da mídia também não possuem nenhuma intenção de arte, visando apenas às demandas de mercado (ECO, apud, SBORQUIA e GALLARDO, 2002, p.112).

Essa é a lógica da indústria cultural que trata a dança como produto a ser vendido, a qual depende das demandas do mercado e deixa de considerar a produção histórica e cultural das mais variadas formas de dança.

Ao contrário do que poderíamos esperar para um país dito %lançante+, a dança é um dos conhecimentos da Educação Física menos trabalhado. Devemos

levar em consideração que todos os elementos corporais tratados pela Educação Física são culturalmente construídos e determinados por nós com diferentes significados, dependendo do contexto que estão inseridos e isto precisa ser considerado. (Daolio, 1994), os profissionais da Educação Física não lidam simplesmente com o corpo, [mas] com a cultura expressa nele e por ele+(p. 27).

Admitindo-se que cabe ao ensino superior a formação de quadros intelectuais que se tornarão a parcela intermediária da sociedade (dirigentes e formadores de opinião), num movimento de dupla influência (pessoal e profissional), e que sobre esta sociedade também atua o Estado. Considerado enquanto representante da sua classe economicamente dominante, parece não haver dúvidas que as relações de poder que o Estado exerce sobre a Universidade serão sempre no sentido de manutenção das posições estabelecidas.

É importante ressaltar que tais influências não se limitam ao âmbito político-econômico; a maior intervenção é a ideológica, por sua relação direta com a cultura, já que é neste plano que se constituem e se reproduzem os modos de acesso e consumo dos bens produzidos pela sociedade, embora seja necessário destacar que a Universidade também pode representar um espaço de resistência e construção da contra-hegemonia. Ou seja, ela reproduz no seu interior os movimentos e conflitos estabelecidos na sociedade (Gadotti, 1987). Desta forma, percebe-se a importância que assume a educação cultural no nível universitário de ensino para qualquer projeto político que objetive mudanças sociais profundas, a se consolidarem junto à maioria da população.

### **3. Metodologia**

#### **3.1. Caracterização da pesquisa**

Sob o ponto de vista metodológico, este estudo pode ser qualificado como uma pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2000; LÜDKE, ANDRÉ, 1988) e caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo documental de caráter histórico por tratar diferentes períodos de constituição da UEPB: URNe, estadualização e autonomia financeira.

Segundo Mazo (2001), a pesquisa histórica que tratam o esporte e a educação física, por exemplo, tem despontado no Brasil nos últimos 20 anos, em que programas de pós-graduação *strictu sensu* possuem linhas de investigação orientadas para esta área. Exemplifica com o curso de mestrado em Ciência do Movimento Humano da ESEF/UFRGS, criado em 1989, em sua linha de pesquisa História e Filosofia do Movimento. Porém, a autora destaca que no campo da Educação Física a pesquisa histórica precisa ser mais estimulada. Mas, acreditamos que nesses últimos dez anos a pesquisa histórica na Educação Física tem ganhado visibilidade e fomento, a exemplo, de editais da Rede CEDES/Ministério do Esporte com linha temática memória da Educação Física, esporte e lazer, bem como o edital do CNPq em 2013 que contemplava essa mesma linha de investigação.

#### **3.2. Corpus documental de análise**

Constituiu-se de 13 Resoluções CONSEPE/COSUNI publicadas entre os anos de 1978 a 2013 que estão relacionadas com a dimensão da cultura na UEPB, juntamente com uma entrevista semi-estruturada realizada sobre a CAC, site da Instituição, fontes bibliográficas e fontes imagéticas.

#### **3.3. Critérios de inclusão e exclusão**

As Resoluções incluídas foram selecionadas através da análise temática de seus conteúdos, sendo escolhidas aquelas que apresentaram relação significativa como o nosso objeto de estudo, ao abordarem com certa profundidade elementos relacionados à trajetória e memória da cultura na UEPB. As Resoluções excluídas

foram aquelas que não diziam respeito ao nosso objeto de estudo e não possibilitaram a configuração de uma unidade temática de registro.

### **3.4. Instrumento de pesquisa**

Enquanto instrumento de dados de pesquisa, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada que foi realizada com o professor José Pereira, antigo coordenador da CAC (Coordenação de Arte e Cultura), tendo identificado sobre a trajetória da cultura na instituição. Foram utilizadas também como fontes de pesquisa as Resoluções CONSEPE/CONSUNI que possibilitaram posteriormente uma perspectiva de análise em três períodos específicos da UEPB . URNe, Estadualização e Autonomia financeira e de fontes imagéticas que não foram tratadas como textos visuais tomando como base a fundamentação semiológica mas como documento que enriquece o registro sobre a temporalidade e o espaço de manifestação da dança e fontes bibliográficas com assuntos pertinentes a pesquisa.

### **3.5. Procedimentos metodológicos para a coleta de dados**

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram iniciados com um levantamento bibliográfico pertinente desde da criação do curso de Educação Física passando pela URNe, estadualização e autonomia financeira, consulta ao site institucional da UEPB na internet analisando sua estrutura organizacional e identificando que assessorias poderiam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Após o levantamento identificou-se uma assessoria que poderia nos ajudar na coleta de dados. Dessa forma partimos para CAC (Coordenação de Arte e Cultura).

A pesquisa foi iniciada com a entrevista semi-estruturada realizada com o professor José Pereira que na época era Coordenador da mesma, iniciando assim no principal setor da Universidade relacionado à cultura, acreditando que lá pudessemos identificar como a dimensão da cultura se encontrava na UEPB.

Logo em seguida, passamos a realizar uma pesquisa documental levando em consideração as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão . CONSEPE e do Conselho Universitário . CONSUNI, datadas a partir do ano de 1978, ano de criação do curso de Educação Física, estas nos ajudando a perceber



como a dimensão da cultura organizou-se na UEPB. O estudo teve acesso a mais de 100 resoluções dentre elas 13 Resoluções delinearão um horizonte de sentido para a configuração da cultura na instituição. Tivemos também contato com projetos de extensão desenvolvidos sob a coordenação de professores do curso de Educação Física da UEPB, assim como os registros das atividades de dança no âmbito da Universidade. Tais registros foram feitos por meio de fontes imagéticas, entrevistas, observações e serão editorados para fins de pesquisa.

### **3.6. Procedimentos para tratamento e análise dos dados**

Para análise dos dados, utilizamos as resoluções encontradas sendo organizadas e apresentadas a partir de categorias de acordo com os três períodos específicos da Universidade: URNe, estadualização e autonomia financeira, buscando identificar de que forma essa dimensão da cultura configurou-se na instituição. A análise de conteúdo foi realizada em três etapas, com base em Bardin (2002): 1) Pré-análise, onde foi feita uma primeira leitura das resoluções considerando os períodos de pesquisa, bem como os eixos específicos do estudo como dança, cultura e lazer, para então, selecionar os documentos que constituíram o nosso *corpus* de análise; 2) Exploração do material, nessa fase como ela mesma revela é a exploração dos conteúdos mencionados nos documentos selecionados para o *corpus* de análise, de forma a compor as categorias temáticas de análise; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, nessa fase apresenta-se os dados buscando o diálogo entre a interpretação dos pesquisadores e a fundamentação teórica pertinente.

### **4. Apresentação e discussão dos resultados**

No período de 1978 a 1987, o quadro a seguir revela que os registros temáticos das resoluções analisadas, dividiram-se basicamente entre as informações sobre a criação do curso de Educação Física e aprovação das disciplinas para o curso.

**Quadro 1** Resoluções de 1978 a 1987: A URNe, Cultura e Ensino

Resolução	Título
-----------	--------

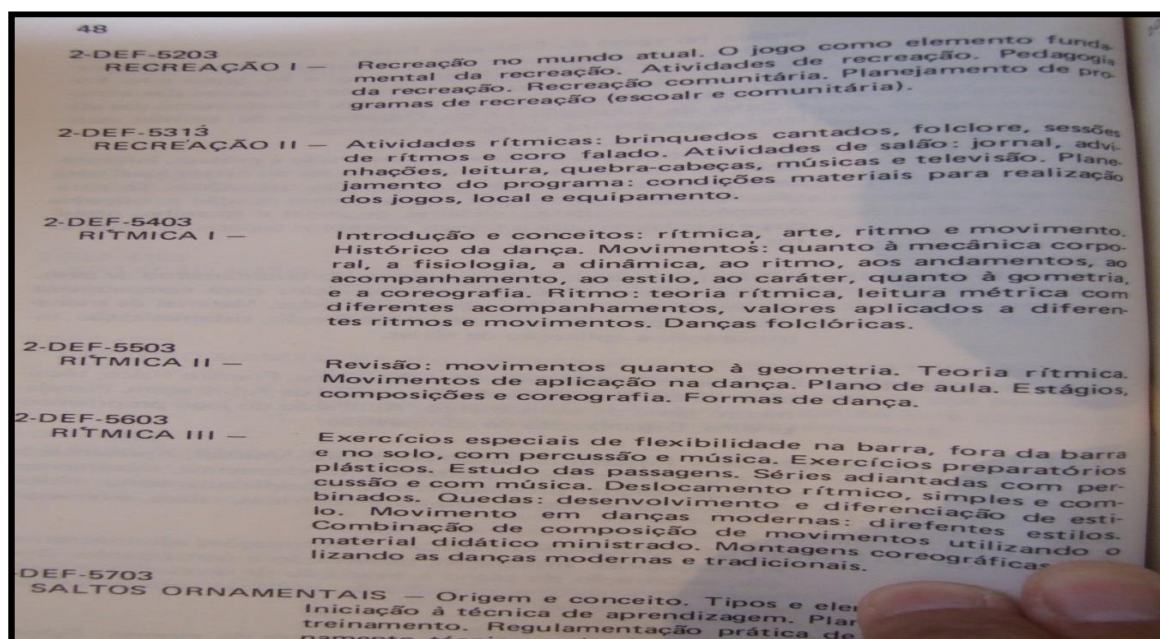
Resolução/URNE/CONSEPE/011/78	Cria curso de Educação Física e dá outras providências;
Resolução/URNE/CONSEPE/031/78	Aprova elenco das disciplinas para curso de Educação Física;

Um dos acontecimentos acadêmicos de inserção do campo da cultura na Universidade Estadual da Paraíba foi a criação do curso de Educação Física através do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão . CONSEPE, pela Resolução 11/78, na sua fundação o departamento de Educação Física teve como corpo docente os professores: Alzira Lucena de Farias, Cirilo Cordeiro dos Anjos, Erinaldo Antônio D. Guimarães, José Geraldo de Abreu Brilhante, Jussara Aquino dos Santos, Kyval Pantoja Gorgônio, Odermes Figueiredo Alves, Sidilene Gonzaga de Mel, Sidney Gonzaga Cardoso.

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS		
CHEFE: SIDILENE GONZAGA DE MELO		
SUB CHEFE: KYVAL PANTOJA GORGÔNIO		
CORPO DOCENTE	GRADUAÇÃO	CATEGORIA DOCENTE
Alzira Lucena Farias	Bel. em Educação Física	Aux. de Ensino
Cirilo Cordeiro dos Anjos Filho	Lic. em Educação Física	Colaborador
Erinaldo Antonio D. Guimarães	Médico – Especialização em Reumatologia	
José Geraldo de Agreu Brilhante	Bel. em Fisioterapia	Colaborador
Juçara Aquino dos Santos	Bel. em Fisioterapia	Colaborador
Kyval Pantoja Gorgônio	Lic. em Educação Física	Assistente
Odermes Figueiredo Alves	Fisioterapeuta	Colaborador
Sidilene Gonzaga de Melo	Lic. em Educação Física	Assistente
Sidney Gonzaga Cardoso	Lic. em Educação Física	Aux. de Ensino

Foto 1: Corpo docente de Educação Física em sua Fundação

Observa-se que no curso de Educação Física a dança não era uma disciplina específica, sendo essa atrelada aos conteúdos das disciplinas **Rítmica I, Rítmica II e Rítmica III** as quais fizeram parte da ementa do curso durante o período de 15 anos (1979 a 1994). Percebe-se que durante um longo tempo a instituição não possuía algo estrutural ou organizacional relacionado à dança, basicamente, pelos registros das resoluções, tratada apenas no ensino.



**Foto 2: Parte da ementa do curso de Educação Física, destacando as disciplinas de Rítmica I, Rítmica II e Rítmica III**

Na análise destas ementas, a dança aparece como um dos conteúdos destas disciplinas do curso de Educação Física e suas relações com os estilos, ritmo, música, coreografia, danças folclóricas e outras, como mostra a foto.

No período de 1987 a 2004 as resoluções encontradas continuaram abordando informações sobre o curso de Educação Física e suas disciplinas.

### **Quadro 2 – Resoluções de 1987 a 2004: A Estadualização e o curso de Educação Física**

<b>Resolução</b>	<b>Título</b>
Resolução/UEPB/CONSUNI/02/93	Desmembra faculdade e cria duas outras;
Resolução/UEPB/CONSEPE/06/94	Modifica o currículo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física;
Resolução/UEPB/CONSEPE/21/99	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, que formula o currículo fixado pela Resolução/UEPB/CONSEPE/06/94 e dá outras providências;

Através do Conselho Universitário . CONSUNI, pela Resolução 02/93, acontece o desmembramento dos Cursos Educação Física e Fisioterapia. No mesmo período da estadualização, com a reforma curricular os conteúdos da Dança passaram a ser tratados no componente curricular **Fundamentos Básicos e Técnicos da Dança e GRD** **É FBT Dança e GRD**, através da Resolução 21/99 que aprova o projeto pedagógico do curso de Educação Física, no período de (1994 à 2007): Í Generalidades do ritmo, da dança e GRD; formas básicas de movimento com e sem aparelhos, fundamentos básicos e técnicos da dança e GRD; dança de salão, moderna, tradicionais e folclóricas, noções de regras básicas da GRD e organização de competições. Planos de treinamento para equipes de GRD. (Ementa de FBT Dança e GRD . arquivo pessoal de Elaine Costa, professora do componente curricular da época). Destaca-se nessa ementa ainda uma centralidade da dimensão técnica e de estilos. Porém, na análise do plano de curso (2008), referente ao conhecimento da Dança, percebe-se nos conteúdos programáticos as relações com o corpo, educação e cultura.

Com base nestes dados, destacamos que o campo da dança amplia-se para a condição de componente curricular ao ser aprovada como nome mesmo que ainda ligada a GRD. Na análise das resoluções do quadro 1 e 2, percebe-se que a dança foi passando ao uso de sua própria terminologia na denominação do componente curricular no curso de Educação Física ao ser compreendida como um campo de conhecimento específico necessário à formação do licenciado em Educação Física.

### **Quadro 3 É Resoluções de 2004 a 2013:**

#### **A estruturação institucional do Setor Cultura na UEPB**

<b>Resolução</b>	<b>Título</b>
Resolução/UEPB/CONSUNI/03/2005	Modifica a redação do artigo 50, do estatuto da Universidade Estadual da Paraíba e dá outras providências;
Resolução/UEPB/CONSUNI/30/2005	Denomina Ginásio de Esportes Professor Luiz Gonzaga de Melo (Professor Gonzaga) o Ginásio de Esportes do Departamento de Educação Física desta Universidade;

Resolução/UEPB/CONSUNI/35/2005	Revoga a Resolução/UEPB/CONSUNI/03/2005, modifica a redação dos artigos 25 e 50, do estatuto, e dá outras providências;
Resolução/UEPB/CONSEPE/009/2007	Aprova o projeto político pedagógico do curso de Educação Física, que reformula o currículo fixado pela Resolução UEPB/CONSEPE/21/99 e dá outras providências;
Resolução/UEPB/COSUNI/047-A/2011	Altera a redação do art.51 do Estatuto, transforma a Coordenadoria de Arte e Cultura em Pró-Reitoria, de mesma denominação e dá outras providências;
Resolução/UEPB/CONSUNI/007/2012	Institui o Ano de 2012 em homenagem ao Centenário de Luiz Gonzaga e dá outras providências;
Resolução/UEPB/CONSUNI/021/2013	Altera a Redação de artigos do Estatuto, redefine finalidades de órgãos, e dá outras providências;

Nesse quadro destaca-se inicialmente o surgimento da **CACEL (Coordenação de Arte, Cultura , Esporte e Lazer)** em 28 de fevereiro de 2005 através da Resolução 03/2005, onde a dança passou a ter visibilidade, mesmo que estrutural, tendo um segmento administrativo para pensar e organizar ações de cultura, arte e lazer na UEPB, pois, até então a instituição não tinha nenhum órgão que tratasse de tais dimensões.

Porém existia o museu, o grupo de dança Acauã da Serra e posteriormente, em 2007, o *Ballet* da UEPB, além de outras ações isoladas que não eram concentradas e gerenciadas por um núcleo específico. Mas, a CACEL durou pouco tempo devido a uma crise de identidade que estava acontecendo entre Arte/Cultura e Esporte/Lazer segundo José Pereira, coordenador da CACEL, posterior CAC.

Em 26 de agosto de 2005 através da Resolução 35/2005 acontece o desmembramento das coordenações e passam a existir duas novas: **Coordenação de Arte e Cultura (CAC)** e **Coordenação de Esporte e Lazer (CEL)**, atualmente a segunda, em 2013, passou a chamar sua sigla COEL, estando vinculada à Pró-

reitoria de Estudantil - PROEST. Estimular a manifestação artística em suas mais variadas vertentes é o eixo norteador da Coordenação de Arte e Cultura (CAC) da Universidade Estadual da Paraíba. O coordenador, professor José Pereira da Silva, explicou que as atividades desenvolvidas buscam democratizar as práticas artísticas e proporcionar um bom ensejo para os que desejam conhecê-las. Na CAC da Instituição, a arte, além de disseminada gratuitamente, é estimulada do mesmo modo em seu fazer criativo, uma vez que o espaço oferece diversos cursos a toda comunidade interessada.

Em 2005, a resolução 30/2005 aprovada pelo Conselho Universitário . CONSUNI dá o nome a quadra de Esportes %Ginásio de Esportes Professor Luiz Gonzaga de Melo+.

O curso de Educação Física passou novamente por uma reforma curricular no período de 2005 a 2007 com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física aprovadas em 2004. Foi então, que o componente curricular passou por uma nova mudança, acontecendo o desmembramento e o surgimento de duas novas disciplinas: **Ginástica Rítmica (2007)** e **Dança (2007)** através da Resolução 009/2007, somente em 2007 é que a Dança surge como componente curricular único, cuja ementa %Estudo da Dança como campo de conhecimento criador de linguagens que se expressa num processo dialógico e coletivo escrito pelo corpo e no corpo, em diferentes tempos, espaços, técnicas, culturas e movimentos+ (Projeto Político Pedagógico, 2009). Nesta ementa fica explícita a compreensão da dança como um campo de conhecimento e de linguagens, em que o corpo ganha notoriedade nas relações históricas, técnicas e culturais. Além disso, o plano de curso 2013, em seu conteúdo programático faz destaques ao corpo, aos aspectos metodológicos e avaliativos, projetos educativos na dança, dentre outros. Atualmente, o PPC de Educação Física encontra-se em discussão, avaliação para a reforma curricular.

Essa trajetória dos componentes curriculares que abordam a dança acompanha uma discussão curricular e de forma profissional no curso de Educação Física. Inicialmente marcada pela dimensão técnica, fisiológica e biológica e aos poucos assumindo também as dimensões históricas, sociais e culturais.

Segundo professor José Pereira, depois da Coordenação de Arte e Cultura as ações cresceram e houve a necessidade da coordenação se ampliar para poder dar

conta do universo maior de ações, então no final de 2011 surge a **Pró-Reitoria de Arte e Cultura** institucionalizada através da Resolução 047-A/2011, para que a pró-reitoria tivesse mais orçamento, mais estrutura para gerenciar outras mais ações as que já haviam e aumentar as ações que iriam surgir, tendo apenas sua função administrativa sobre todas as ações que move Arte e Cultura na Universidade.

Em 2012, através da Resolução 007/2012, a Universidade institui o ano em homenagem ao Centenário de Luiz Gonzaga.

Ainda não acaba por aqui, em 2013, no reitorado de Rangel Júnior a UEPB passou por uma reforma administrativa, e assim a Pró-Reitoria de Arte e Cultura passou a chamar-se **Pró-Reitoria da Cultura (PROCULT)** através da Resolução 021/2013. Foi nesse contexto que Cultura e Arte passaram a ser representadas na gestão da UEPB, em diferentes tempos. Muito embora, é importante destacar que a cultura, a arte, o lazer e a dança têm sido tematizados tanto no ensino, na pesquisa e na extensão, antes mesmo desta organização institucional. A exemplo, os Projetos de Extensão Escolinhas do DEF, criado em 2000, coordenado pela professora Anny Sionara, o Universidade em Dança, criado em 2005, coordenado pela professora Elaine Costa, A dança vai às escolas públicas, coordenado pelas professoras Lívia Tenório Brasileiro e Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, todos os projetos vinculados ao Departamento de Educação Física; e vinculado ao departamento de História o projeto Baila Comigo: Revivendo a Cultura Nordestina Através da Música e Dança na Casa do Menino, coordenado pela professora Maria Lindaci Gomes de Souza.

A Pró-Reitoria da Cultura viabiliza ações de cunho artístico e cultural que mantêm o diálogo participativo com a comunidade, unindo conhecimentos teóricos e práticos contextualizados para a inclusão social e a construção do conhecimento, além disso, ela tenta produzir, promover e difundir a arte e a cultura dentro e fora do ambiente universitário, divulgando a música, o cinema, as artes plásticas, o teatro e a dança. Através de cursos gratuitos que a instituição oferece, como: Oficina de dança de salão, Oficina de iniciação ao desenho e à pintura, Oficina de iniciação ao acordeom, Oficina de iniciação ao teatro, Oficina de percussão regional, Oficina de técnica vocal, Oficina de violão para iniciantes, Ballet e Oficina de jogos teatrais. É interessante notarmos que os registros sobre Cultura e lazer nos últimos anos aumentaram o que reflete uma maior atenção sobre os mesmos (<http://www.uepb.edu.br/procult>).

## 1. Equipamentos Culturais da Universidade Estadual da Paraíba: possibilidades de Lazer

Resolução/UEPB/CONSUNI/072/2012	Cria o Museu Assis Chateaubriand . MAC/UEPB, e dá outras providências;
---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------

O **Museu Assis Chateaubriand (MAC)** da Universidade Estadual da Paraíba foi inaugurado no dia 20 de outubro de 1967 através do professor Edvaldo de Souza do Ó, então presidente da FURNe . Fundação Universidade Regional do Nordeste na época, que capitaneou todas as ações de inauguração do museu, a princípio, foi chamado de Museu de Arte de Campina Grande, depois Museu Regional de Arte Pedro Américo e, depois, já nos anos 80, o nome definitivo Museu de Artes Assis Chateaubriand. Recentemente foi inaugurado um novo museu, através da Resolução 072/2012, com instalações modernas, localizado no bairro do Catolé, em Campina Grande, este abriu suas portas no dia 5 de junho de 2012. O equipamento coloca a cidade de Campina Grande no roteiro das grandes exposições de arte, representando, dessa forma, a contribuição da UEPB, para a cultura artística da Paraíba.



Museu Assis Chateaubriand (MAC) antes da reforma.





**Museu Assis Chateaubriand (MAC) após a reforma.**

O **Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)** foi inaugurado em 13 de dezembro de 2012. Já em funcionamento, o MAPP possui acervo permanente, além de servir como espaço para exposições temporárias de artistas do Estado. O Museu assinado por Oscar Niemeyer acolherá trabalhos dos mais talentosos artistas genuinamente paraibanos, a exemplo de Sivuca, Jackson do Pandeiro, Marinês e Elba Ramalho, entre outros. O MAPP também será receptáculo de elementos da maior festa popular de Campina Grande: O Maior São João do Mundo. A ideia é que a festa, que dura um mês, esteja presente o ano todo com exibição de vídeos de quadrilhas juninas, trios de forró e shows com artistas nordestinos . além da culinária e demais tradições e costumes locais . para todos que visitarem o Museu.



**Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)**

O **Centro artístico Cultural da UEPB**, antes conhecido como Casa Brasil/UEPB, existe desde 2006, engajado e comprometido com a promoção da cidadania e a propagação do conhecimento a Casa figura como um espaço comunitário gratuito de cidadania, promovendo a inclusão social, digital e cultural, esta que é mantida integralmente pela instituição. Bastante conhecido pela comunidade por estimular as manifestações artísticas e o fazer criativo em suas mais variadas vertentes, o Centro Artístico-Cultural também agrega eventos culturais e sedia ensaios e apresentações artísticas do Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra . nascido na UEPB em 1º de maio de 1986, bem como, foi berço do Ballet da UEPB, criado em 2007. As ações desenvolvidas no Centro Artístico-Cultural buscam democratizar as práticas artísticas e proporcionar uma oportunidade para aqueles que desejam conhecê-las.



**Casa Brasil**



**Grupo de Dança Acauã da Serra**



**Ballet da UEPB**



Esse estudo não irá desdobrar-se na constituição destes grupos de dança considerando que outra pesquisa do PIBIC (cota 2012-2013) se debruçou sobre eles. Tal pesquisa também integra a pesquisa financiada pelo PROPESQ 02/2011, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Linguagens . CEL/LAMIC/Rede CEDES/Ministério do Esporte - do Departamento de Educação Física da UEPB.

## Dos Eventos

Muitos são os eventos<sup>2</sup> promovidos e acontecidos na Universidade Estadual da Paraíba no campo da Cultura, a **Primavera no Campus** surge com o intuito de criar na UEPB um festival de arte e cultura. A ideia é que este evento aconteça todos os anos em todos os Campi da Universidade, porém o mesmo só aconteceu em 2011. O maior objetivo dele é integrar em três dias de atividades culturais e artísticas a comunidade acadêmica: professores, funcionários e alunos, permitindo uma maior socialização entre aqueles que fazem a UEPB e a comunidade externa a ela. ([HTTP://www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)).



Ano do evento: 2011

Fonte: <http://www.portalcodisma.com.br>

A **Semana dos Museus** acontece anualmente, a Pró Reitoria de Arte e Cultura da Universidade Estadual da Paraíba participa da Semana de Museus, que é promovida em nível nacional, com vistas a comemorar o Dia Internacional dos Museus . efeméride celebrada no dia 18 de maio. O objetivo do evento é mobilizar os museus brasileiros de forma a concentrarem suas programações em um mesmo tema, estimulando o interesse do público. ([HTTP://www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)).

---

<sup>2</sup> O estudo apenas deteu-se em mapear os eventos relacionados à cultura como experiência de Lazer disponível no site da instituição. Portanto, o estudo não buscou informações se os mesmos ainda acontecem ou não.



**Ano do evento: 2013**

**Fonte: biblioteca.uepb.edu.br**

A **Semana do Riso** realizada anualmente, tem como pressuposto oferecer ao público, através do humor, um pouco da produção artística voltada para esse gênero e valorizar os talentos locais. O evento é aberto a todos que apreciam uma boa gargalhada unida às artes cênicas. A Semana abrange uma grande variedade de espetáculos sempre tendo o bom humor como tônica principal, proporcionando aos artistas e ao público seja a reflexão, seja o entretenimento, seja ambos, mas sempre dirigido à inteligência pura, com seu efeito variando de uma pessoa para outra, tanto quanto pode ser variada a inteligência de cada indivíduo. ([HTTP://www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)).



**Espetáculo: Í Branca de Calvão e as Sete Nevinhas, II Semana do Riso**

**Ano do evento: 2012**

**Fonte: www.uepb.edu.br**

O **Festival Comunicurtas: o Festival audiovisual da Rainha da Borborema** realizado desde 2006, através da Universidade Estadual da Paraíba, tem como prioridade oferecer aos profissionais envolvidos nas práticas audiovisuais (principalmente cinema), publicidade e telejornalismo, a abertura necessária para a divulgação de sua criatividade. O Comunicurtas nasceu no curso de Comunicação Social da UEPB e hoje congrega não só obras de cineastas paraibanos, mas de todo o País. A Universidade Estadual da Paraíba aposta nessa ideia desde o início, porque entende o quão importante é fomentar a arte e a cultura, especialmente no que diz respeito a estimular à plateia a formação de uma opinião crítica . por meio da reflexão provocada pela linguagem audiovisual . e incentivar o papel dos novos talentos como agentes multiplicadores de cultura na sociedade. ([HTTP://www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)).



Ano do evento: 2013

Fonte: <http://interatividadejornalistica.blogspot.com.br/2013/09/uma-visao-dos-bastidores-do.html>

A **Semana do Teatro** efetivada todos os anos, tem como intento celebrar o Dia Internacional do Teatro, comemorado em 27 de março. O evento, que tem entrada gratuita, é uma das formas que a Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Estadual da Paraíba encontrou para divulgar e referendar a cultura paraibana e a produção teatral do Estado, que se configura como uma das mais importantes cenas teatrais do Nordeste ([HTTP://www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)).



Ano do evento: 2012  
Fonte: [www.sescpb.com.br](http://www.sescpb.com.br)

Por fim o **Festival Internacional de Música de Campina Grande**: Realizado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pela Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB), o Festival Internacional de Música ocorre anualmente, mais especificamente no mês de julho. O Festival, que tem como cerne a música clássica, prioriza o intercâmbio entre alunos, professores e artistas do Brasil e do mundo. Um dos pontos mais altos do Festival Internacional de Música de Campina Grande é, sem dúvida, a contrapartida social, posto que todos os concertos são gratuitos e ocorrem em locais acessíveis ao grande público. Além disso, há a oferta de cursos profissionalizantes e de atividades didático-pedagógicas para crianças da rede pública de ensino, bem como cursos direcionados aos professores, em virtude da lei 11.796/2008, que trata da obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. ([HTTP://www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)).



**Ano do evento: 2013**  
**Fonte: [www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)**

Nessa categoria de eventos, considerando não somente os grupos de dança vinculados a UEPB, como também as ações de pesquisa e extensão, percebe-se que a Dança não possui na agenda permanente da instituição um evento que marque e dê mais atenção a produção artístico-cultural e de lazer nessa área.

Inegavelmente, existe uma vocação da UEPB para a dimensão da arte e cultura representada por algumas linguagens como cinema, teatro, música e dança. Tais linguagens serão retratadas e discutidas em outra pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa e Extensão Corpo, Educação e Movimento . GCEM/Rede CEDES/Ministério do Esporte - do Departamento de Educação Física da UEPB.

## **5. Conclusões**

Relatar a historicidade do Lazer no âmbito da Cultura na Universidade Estadual da Paraíba, desde sua regionalização até sua autonomia financeira, não é tão fácil assim, até porque é uma longa jornada, e nesta caminhada pela qual a Universidade passa muitos foram os personagens que fizeram parte dessa história, pois, embora a UEPB já tenha percorrido um longo caminho, há carência de estudos que reconstituam sua memória. Resgatar o processo de criação do curso e toda sua história com enfoque na dança através de fontes imagéticas, levantamentos e



catalogação de fontes documentais é um dos nossos objetivos, estes que podem contribuir na construção do pensamento crítico, condição essencial para atuação profissional.

Em se tratando de uma análise de conteúdo das resoluções analisadas pelo estudo, observou-se que a memória da cultura na instituição no período de URNe, esteve centralizado na dimensão do ensino. Posteriormente, na estadualização e em sua autonomia financeira, a cultura foi ampliando-se para a constituição de grupos de dança, como também estruturando-se institucionalmente a partir de coordenações e depois de Pró-reitorias.

Dessa forma, a constituição e formação da dimensão da cultura na UEPB, no organograma institucional, deram-se a partir da criação da Coordenação de Arte e Cultura (CAC), antes disso denominada de Coordenação de Arte, Cultura e Lazer. Antes da criação deste segmento na administração central, a dança emergiu essencialmente no ensino, na criação do curso de Educação Física, durante o período de URNe e estadualização, considerando as resoluções existentes.

Em 2005, período já de autonomia financeira, com a criação da CAC, a dimensão da cultura ganhou visibilidade e organização de pastas específicas na UEPB, embora a dança, nesse período, também abordada em pesquisas e ações de extensão. A UEPB, no âmbito da Cultura, de 2005 a 2012, passou por modificações administrativas e em 2011, a magnífica reitora Marlene Alves Sousa Luna, já anunciava a criação da Pró-Reitoria de Cultura, porém no site da UEPB, em julho de 2012 ainda constava na estrutura administrativa a CAC.

A locação da cultura em um segmento administrativo específico sem dúvida poderá contribuir para o fortalecimento da identidade cultural da/na UEPB, no entanto, entendemos que esse setor faça uma articulação entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão no sentido de mapear e reconhecer a produção de conhecimento na área existente antes mesmo deste setor, favorecendo na construção e organização de políticas institucionais que possam ser revertidas não só para a comunidade acadêmica como para população paraibana.

Com a criação da Pró-reitoria de Cultura, espera-se investimentos e dotações orçamentárias para essa área no intuito de fomentar e desenvolver ações que movimentem as expressões artístico-culturais na/pela UEPB, com formação de cursos, investimentos em equipamentos culturais e eventos, que devem ser metas que a cultura e o lazer almeja implantar e consolidar na instituição, atendendo não

somente aos alunos, técnico-administrativos e corpo docente, mas também a população campinense e do estado da Paraíba como um todo.

Quanto aos eventos, a UEPB fomenta os mais diversos na área do cinema, teatro, humor, museus, música em sua agenda permanente. Os eventos relacionados à dança não estão situados em nenhuma das pastas da Pró-reitoria de Arte e Cultura, mesmo assim são de conhecimento os eventos realizados pelos grupos de dança Acauã da Serra e Ballet da UEPB.

Almeja-se nesse sentido, que a elaboração e execução de eventos culturais e de lazer sejam entendidos como uma ação da política institucional da UEPB capaz de produzir e disseminar conhecimentos culturais que se transformem em experiências de lazer para aquele que aprecia e contempla a partir de políticas institucionais discutidas e elaboradas com a participação de toda a comunidade acadêmica e representações do setor e sociais; visando com isso produzir, promover e difundir manifestações culturais dentro e fora do ambiente universitário, por entender a universidade como espaço que produz e consome conhecimentos culturais e de lazer.

Por entender que o lazer configura-se como uma possibilidade de prática de emancipação, durante o tempo livre, com grande potencial de formação e educação humana, o estudo acredita que a inclusão aos bens sociais e culturais faz parte da formação cidadã de todos aqueles que compõem a UEPB e que o lazer na universidade deve emergir com novas práticas a partir de uma política institucional que ofereça contribuições significativas à formação de seus discentes, técnico-administrativos, docentes e comunidade em geral.

O estudo por acreditar na dimensão educativa do lazer para a formação e desenvolvimento humano, espera-se que a UEPB possa incorporar esse pensamento possibilitando experiências de cultura e lazer numa dimensão crítica diante de produtos da indústria cultural a partir de políticas institucionais bem elaboradas e significantes para o desenvolvimento humano e regional.

## **6. Referências**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002.

biblioteca.uepb.edu.br. Consulta em abril de 2014.

CAMINADA, E. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo, Cortez/Autores Assoc, 1987.

GIDDENS, A. Sociologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

<http://interatividadejornalistica.blogspot.com.br/2013/09/uma-visao-dos-bastidores-do.html>

<http://www.portalcodisma.com.br>. Consulta em abril de 2014.

<http://www.sescpb.com.br>. Consulta em Abril de 2014.

<http://www.uepb.edu.br/cac>. Consulta em setembro, 2011, março, 2012, dezembro, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1988.

MADSEN, Johanne E. H. *Lazer na empresa e lazer pela empresa: a associação da marca da empresa ao lazer e à qualidade de vida*. In: MARCELLINO, Nelson C.(org.). *Lazer & empresa*. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 95-111.

MAZO, J. Z. Centro de memória do esporte da escola de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 2, p. 155-166, jan. 2001

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2000.

NEGT, Oskar. *Espaço público e experiência*. In: PALLAMIN, Vera (org.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. As danças na mídia e as danças na escola. In.: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.23, n.2, p.105-118, jan.2002.

SEVCENKO, Nicolau. *O desafio das tecnologias à cultura democrática*. In: PALLAMIN, Vera (org.). *Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SNYDERS, Georges. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992

WERNECK, C. L. G. *Significados de recreação e lazer no Brasil : Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação)